

Costa, A.P. et al.



PESQUISA

Ações de educação em saúde para o controle de infecções na emergência
Education of shares in emergency health for infection control
Acciones de educación en salud para el control de infecciones en emergencia

Andressa Pinto da Costa¹, Maria do Socorro Oliveira Guimarães², Juliana Kelly Nascimento Melo³,
Klênia Freire Parentes⁴, Stephany Vieira Gomes⁵, Ellen Thallita Hill Araújo⁶

RESUMO

Emprega-se a expressão Infecção Hospitalar (IH's) de forma genérica e convencional, para designar infecções adquiridas, após a admissão do paciente no hospital e que se manifesta durante a internação ou após a alta, se puder ser correlacionada com a hospitalização. O objetivo deste estudo foi avaliar as ações do enfermeiro frente ao controle de infecções na emergência. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de caráter qualitativo realizada na Emergência de um Hospital Municipal de Teresina - Piauí, com 18 enfermeiros que trabalham no setor de emergência. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada constituída de perguntas abertas. Foram discutidos em duas categorias: Ações realizadas pelo enfermeiro para o controle de infecções e a importância das ações de educação em saúde juntamente com a CCIH para o controle de infecções. O estudo revelou a importância que as medidas de proteção, criação de normas e divulgação de relatórios realizados pela CCIH sejam disponibilizadas para toda a equipe, pois através destes, os profissionais terão acesso as informações que iram ajudar em seu cotidiano. As ações de educação em saúde para o controle de infecções hospitalares devem estar presentes no cotidiano dos profissionais com a participação da CCIH no seu desenvolvimento. **Descritores:** Enfermeiro. Infecção. Educação em Saúde

ABSTRACT

The term Hospital Infection (IH's) is used generically and conventionally, to designate acquired infections, after admission of the patient in the hospital and that manifests itself during hospitalization or after discharge, if it can be correlated with the hospitalization. The objective of this study was to evaluate nurses' actions against infection control in the emergency room. This is a descriptive and exploratory qualitative study carried out at the Emergency Hospital of Teresina - Piauí, with 18 nurses working in the emergency sector. Data collection was performed through a semi-structured interview with open questions. They were discussed in two categories: Actions taken by the nurse to control infections and the importance of health education actions together with the CCIH for the control of infections. The study revealed the importance that the measures of protection, creation of standards and disclosure of reports made by the CCIH are made available to the entire team, because through these, professionals will have access to information that will help their daily lives. The actions of health education to control hospital infections must be present in the daily life of professionals with the participation of CCIH in its development. **Descriptors:** Nurse. Infection. Health Education.

RESUMEN

El término Infección hospitalaria (IH) se usa de forma genérica y convencional para designar las infecciones adquiridas, después del ingreso del paciente en el hospital y que se manifiesta durante la hospitalización o después del alta, si puede correlacionarse con la hospitalización. El objetivo de este estudio fue evaluar las acciones de las enfermeras contra el control de infecciones en la sala de emergencias. Se trata de un estudio cualitativo descriptivo y exploratorio llevado a cabo en el Hospital de Urgencias de Teresina - Piauí, con 18 enfermeras que trabajan en el sector de emergencias. La recolección de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada con preguntas abiertas. Fueron discutidos en dos categorías: Acciones tomadas por la enfermera para controlar infecciones y la importancia de las acciones de educación sanitaria junto con la CCIH para el control de infecciones. El estudio reveló la importancia de que las medidas de protección, creación de estándares y divulgación de informes elaborados por la CCIH estén disponibles para todo el equipo, porque a través de ellas, los profesionales tendrán acceso a información que les ayudará en su vida cotidiana. Las acciones de educación sanitaria para controlar las infecciones hospitalarias deben estar presentes en la vida cotidiana de los profesionales con la participación de CCIH en su desarrollo. **Descriptores:** Enfermera. La infección. Educación para la salud.

¹ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. Email: andressapintodc@hotmail.com. ² Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. Email: socorrooliveiragui@hotmail.com. ³ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. Email: julianaknm@hotmail.com. ⁴ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. Email: klenia_02@hotmail.com. ⁵ Graduada de Enfermagem da Faculdade Integral Diferencial - Facid Devry. Teresina- PI, Brasil. Email:stephanyvgomes@hotmail.com. ⁶ Enfermeira. Pós- Graduada em Saúde da Família pelo Centro Universitário - UNINOVAFAPI. Teresina- PI, Brasil. Email: ellen_hill@hotmail.com.

Costa, A.P. et al.

INTRODUÇÃO

Emprega-se a expressão Infecção Hospitalar (IH's) de forma genérica e convencional, para designar infecções adquiridas, após a admissão do paciente no hospital e que se manifesta durante a internação ou após a alta, se puder ser correlacionada com a hospitalização. Na atualidade o termo mais apropriado e utilizado no Brasil e infecção relacionada á assistência á saúde (IRAS) (PEREIRA et al., 2005).

Considera-se Infecção hospitalar, qualquer infecção que se apresente após 48-72 horas de internação ou após a alta do paciente, desde que não esteja no período de incubação.

O enfermeiro é considerado como integrante fundamental para as ações de Controle de Infecção Hospitalar nas instituições, sendo isso uma grande responsabilidade para os enfermeiros que atuam no serviço de controle de infecção, pois devem justificar sua existência na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, pela competência em executar suas funções e não apenas pela força de um dispositivo legal.

A participação do enfermeiro, oficialmente no cenário do controle das infecções hospitalares foi baseada na experiência inglesa que encabeçou esse profissional como controlador de infecção hospitalar. Porém ao observar a história da enfermagem percebe-se o enfermeiro imbricado no controle de infecção desde Nightingale (FERNANDES, 2004).

Os fatores de risco para a aquisição de infecções hospitalares podem ser divididos em endógenos e exógenos. Os principais fatores endógenos são: idade, o uso de imunossupressores, antimicrobiano e estado nutricional, presença de doença crônica, tempo prolongado de internação em instituições hospitalares, entre outros. Os exógenos são: infecções cruzadas, procedimentos invasivos,

usam de materiais e equipamentos contaminados, baixa adesão à higienização das mãos, limpeza e desinfecção inadequadas do ambiente.

A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde.

O controle da infecção hospitalar é atualmente um sério problema de saúde publica, acarretando uma maior taxa de mortalidade e letalidade, como também maior custo com maior tempo de hospitalização. A Infecção Hospitalar é onerosa ao Estado, pois o mesmo custeia um valor alto tanto para o tratamento de profissionais que adquiriram alguma infecção, bem como pacientes.

Nesta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo geral: avaliar as ações do enfermeiro frente ao controle de infecções na emergência, e abordou como objetivos específicos: identificar as ações realizadas pelo enfermeiro no controle da infecção hospitalar na emergência, e descrever as ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro acerca do controle de infecções na emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. realizado em um hospital público municipal de grande porte, que atende urgência e emergência em Teresina - PI, com referência na alta complexidade para o estado e imediações.

Os participantes do estudo foram 18 enfermeiros, não havendo distinção de sexo e idade, os critérios de inclusão foram: enfermeiros que atuam há mais de um ano na urgência e emergência. Foram excluídos enfermeiros do setor

Costa, A.P. et al.
de emergência que estavam afastados por férias ou licença.

A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2015, por meio de entrevista semiestruturada constituída de perguntas abertas referentes ao perfil sócio-demográfico dos enfermeiros e medidas preventivas para a prevenção e o controle de infecção. Com as informações do questionário foi realizada a caracterização do perfil sócio-demográfico dos enfermeiros com as variáveis: faixa etária, cidade, estado, telefone e endereço.

As entrevistas aconteceram de forma individual, com a utilização de um gravador MP3 para a coleta do material. Para a preservação do anonimato e sigilo dos participantes do estudo, os participantes foram identificados por números. O referencial teórico utilizado foi o de Minayo para a exploração do material e análise do texto sistematicamente em função das categorias (MINAYO, 2006).

Após a autorização da instituição coparticipante, a Secretaria da Justiça, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, adquirindo o CAAE (42780515.4.0000.521). Vale ressaltar que de acordo com a Resolução 466/2012, todo protocolo de pesquisa foi submetido à revisão e análise ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Caracterização dos Sujeitos

A faixa etária dos participantes da pesquisa variou de 28 a 50 anos de idade, e os depoentes são do sexo feminino e masculino. Todos os profissionais entrevistados fazem parte do quadro eletivo dos funcionários do hospital.

Ações de educação em saúde para o...

Categorias Analíticas
Ações realizadas pelo enfermeiro para o controle de infecções.

Através da análise dos dados foi possível identificar algumas ações nas quais os profissionais de enfermagem realizam para controlar a infecção, uma delas é a higienização das mãos, que é a maneira mais eficiente e econômica no controle das IRAS.

As infecções relacionadas à assistência à saúde ocorrem por diversas razões as quais favorece seu aparecimento. Um dessas razões é a transmissão pelos profissionais da área da saúde, por terem um maior contato com o paciente, que está vulnerável no ambiente hospitalar, sendo a higienização das mãos uma das medidas mais importante (FELIX, 2009).

Ao questionar sobre as ações para controle de infecção, a maioria dos enfermeiros relataram a realização a higienização das mãos e que ela é um método que diminuiu o índice de infecções. Como mostra os seguintes depoimentos:

“É importante para evitar infecção tanto para o paciente como para o profissional” (Depoente 1).

“Na minha opinião acho que é a principal medida para evitar as infecções” (Depoente 4).

“O controle da infecção esta em nossas mãos, depende da gente” (Depoente 5).
“A gente sabe que as mãos são o meio mais fácil de levar infecção, não só para o paciente, mas pra nos mesmos” (Depoente 6).

“Lavo minhas mãos sempre ante e depois de qualquer procedimento” (Depoente 10).
“É um processo simples e prático, todos os profissionais deveriam ter a consciência da higienização das mãos, nos somos responsáveis pelo controle das infecções, depende de nós mesmos”. (Depoente 13)

De acordo com os relatos dos entrevistados, pode-se perceber que todos sabem a grande importância que a higienização das mãos tem para o controle das infecções relacionada a

Costa, A.P. et al.
assistência, e que a mesma é fundamental pra que não haja a disseminação de microrganismos, além de ser método principal para evitar infecção para o paciente, bem como para o profissional.

Outra medida que foi observada para a diminuição de infecção, é a capacitação dos profissionais. Profissionais com treinamentos periódicos e atualizados mostram que prestam uma assistência de qualidade melhor, assim como um conhecimento mais amplo sobre o controle de infecção.

Para que haja prevenção e controle das infecções relacionada a assistência, não se pode dispensar de um processo de formação/educação permanente do trabalhador, tanto pelas mudanças frequentes que invadem a área da saúde, o que exige uma produção e reprodução constante de conhecimentos, quanto pela necessidade de que esta produção de conhecimentos tenha aplicabilidade na prática cotidiana dos trabalhadores da saúde (AZAMBUJA; PIRES; VAZ, 2004).

O conhecimento, quando aplicado às ações de trabalho, ou seja, quando utilizado como saber operante e orientador nas ações de trabalho, provoca alterações no processo de trabalho, as quais irão intervir na qualidade da assistência prestada e na redução das taxas de infecção hospitalar. O processo de formação/educação do profissional no e pelo trabalho, está além dos treinamentos formais que, muitas vezes, compõem as ações educativas institucionalizadas, ou seja, está baseada no processo de formação do trabalhador que torna propício a reformulação de hábitos e a ação transformadora.

Em consonância com a literatura, os depoentes relataram sobre a importância da capacitação dos serviços:

“Sempre que posso estou participando de cursos de atualização, temos que fazer a nossa parte.” (Depoente 1).

Ações de educação em saúde para o...

“O hospital realiza algumas atividades de educação em saúde, procuro sempre participar delas.” (Depoente 8).

“É muito importante que o enfermeiro seja capacitado.” (Depoente 10).

“A capacitação nos deixa mais aptos a realizar o serviço com segurança.” (Depoente 12).

“Eu entendo que a capacitação é um preparo para o trabalho que a gente vai desenvolver diariamente, por isso é muito importante ser um profissional capacitado. (Depoente 16).

“Os treinamentos que são feitos aqui são bem proveitosos, é sempre bom adquirir mais conhecimento.” (Depoente 12).

Uma quantidade representativa das entrevistas relatou que a capacitação dos profissionais é uma das formas primordiais para evitar infecções, já que por meio de atualizações sobre o assunto, o profissional está sempre buscando fazer o melhor para um serviço de qualidade, desta maneira diminuindo os riscos para infecção hospitalar.

As buscas ativas e reuniões com a CCIH foram pontos também observados para o controle das infecções. Por meio destas, os profissionais relataram que podem observar os índices de infecção, tendo uma visão mais ampla de como podem prevenir as infecções.

O método de vigilância ativa (busca ativa) é considerado prospectivo e identifica o caso de infecção hospitalar no momento do diagnóstico, podendo analisar os fatores de risco, bem como instituir medidas de controle durante a internação. Este método é realizado pelo próprio SCIH (ANVISA, 2015).

Através das buscas ativas, no final é realizado um relatório falando sobre os índices que foram encontrados através das buscas. O mesmo é entregue no setor para que os profissionais tenham conhecimento das taxas elaboradas. Quando perguntado sobre a realização de vigilância epidemiologia e relatórios da

Costa, A.P. et al.
divulgados pela CCIH, os proponentes referiram o seguinte:

“Sempre vejo a busca ativa sendo realizada, mas pouco tenho conhecimento dos relatórios produzidos” (Depoente 8).

“Não existe uma divulgação dos relatórios.” (Depoente 9).

“Sem dúvida, o melhor método para coleta de dados é a busca ativa” (Depoente 10).

“Sem o conhecimento dos dados encontrados nas buscas ativas não temos conhecimento sobre as taxas de infecção, dessa maneira fica difícil agir em algo para diminuir a infecção.” (Depoente 12).

“Aqui na emergência eu não tenho conhecimento sobre o índice de infecção que produzido através da busca.” (Depoente 16).

Através das respostas coletadas pode-se observar que a busca ativa é de suma importância para o controle da infecção, bem como os relatórios produzidos, no qual foi observado que existe uma deficiência na sua divulgação para o setor.

Outra importante medida e ação realizada para proteção e controle de infecção, refere-se à imunização. Os profissionais que assistem a pacientes devem estar imunizados com o objetivo de proteção individual, interrupção da disseminação de doenças infecciosas e proteção indireta de pessoas não vacinadas.

No ambiente hospitalar há diversas infecções preveníveis por imunização que podem ser disseminadas entre pacientes, entre profissionais da área da saúde ou entre ambos os grupos. Dessa forma, os benefícios da imunização incluem a proteção aos profissionais e pacientes, a interrupção da disseminação de doenças infecciosas e de surtos intra-hospitalares, além da proteção indireta de pessoas não vacinadas contra algumas doenças (RODRIGUES; RICHTMANN, 2008).

Quando questionados sobre a imunização, os participantes relataram os seguintes depoimentos:

Ações de educação em saúde para o...

“Aqui sempre existem campanhas de imunização” (Depoente 3).

“É muito importante eles darem essa imunização para nos profissionais, pois estamos sempre em contato direto com o paciente, e muitas vezes tem o risco de infecção” (Depoente 4).

“Meu calendário vacinal está sempre em dia, tenho conhecimento de que essa atualização de imunização me protege.” (Depoente 5).

“A imunização é um das barreiras mais importantes para evitar as infecções. (Depoente 9).

“Acho muito importante que o hospital realize campanhas de imunização, ainda mais para nós profissionais aqui da emergência, que sempre temos um trabalho de risco, por se tratar de pacientes que precisam de cuidados com mais rapidez” (Depoente 16).

A importância das ações de educação em saúde juntamente com a CCIH para o controle de infecções.

A adesão dos profissionais de saúde às práticas de controle de infecções hospitalares depende de alguns fatores decisivos. O apoio administrativo é um fator essencial na organização da instituição fomentando a implantação de práticas seguras, produzindo condições apropriadas para o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e apoiando a constituição de uma equipe técnica eficiente.

A finalidade da CCIH é detectar os casos de infecção hospitalar, seguindo critérios de diagnósticos previamente estabelecidos, elaborar normas de padronização para que os procedimentos realizados na instituição sigam uma técnica asséptica (sem a penetração de microrganismos), diminuindo o risco de o paciente adquirir infecção (ANVISA, 2015).

As infecções hospitalares constituem risco significativo à saúde dos usuários dos hospitais, e sua prevenção e controle envolvem medidas de qualificação da assistência hospitalar. O exercício

Costa, A.P. et al.
do controle de infecções hospitalares é uma manifestação da excelência de um serviço, sendo esta diretamente proporcional ao nível de qualidade deste.

As políticas para o controle de infecção hospitalar devem ser definidas de forma particularizada para cada instituição, pois são dinâmicas, ou seja, necessitam reavaliação ao longo do tempo, com o intuito de se adequarem a distintos momentos epidemiológicos ou novos conhecimentos adquiridos (PEREIRA et al., 2005).

O controle das infecções hospitalares é, em primeira instância, realizado no dia-a-dia de trabalho de cada profissional cabendo a CCIH o trabalho de educar de forma continuada e estruturar de forma organizacional este controle.

É de suma importância as ações educativas da CCIH, sendo imprescindível a participação de toda a equipe de enfermagem, como multiplicadores e co-responsáveis pela prevenção de controle de Infecção Hospitalar - (IH), vislumbrando-se um modelo de avaliação que propicie maior envolvimento desses profissionais, a fim de que nos momentos avaliativos, possam expressar os seus entendimentos, suas experiências, opiniões, sugestões e críticas sobre o programa implantado, favorecendo um planejamento conjunto das ações educativas futuras (CUCOLO; FARIA; CESARINO, 2007).

Ao questionar o envolvimento da CCIH com as ações de educação em saúde realizadas, a maioria dos depoentes relatou sobre a participação do setor nessas atividades. Como mostra os depoimentos seguintes:

“Realizam algumas atividades, mas não com uma periodicidade [...]” (Depoente 4).

“Se houvesse um treinamento periódico dos profissionais, acredito que o serviço funcionaria melhor [...]” (Depoente 11).

“Poderia ser mais atuante (...) (Depoente 15).

CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa pôde-se observar que as ações de educação em saúde são de suma importância para o controle de infecções hospitalares, e que estas devem estar presentes no cotidiano dos profissionais. A emergência, por se tratar de um setor onde existe diariamente um maior fluxo de pacientes e pela sobrecarga dos profissionais de enfermagem, faz com que essas ações de educação em saúde sejam , na maioria das vezes, esquecidas.

Para um efetivo controle de infecção hospitalar nas emergências é importante que se tenha um conjunto de medidas pois, a criação de normas e protocolos são de extrema importância, e devem estar disponíveis para a equipe, pois por meio destes, os profissionais terão acesso as informações que vão ajudar em seu cotidiano. A divulgação de relatórios realizados pela CCIH também é de grande valia, através destes, o profissional terá uma visão se o seu serviço está sendo realizado de forma correta, já que nestes relatórios devem conter os índices de infecção.

Ressalta-se que a qualificação e o treinamento do profissional de enfermagem devem ser uma ação continua, e que é de grande valor que se tenha no ambiente emergencial, profissionais motivados, trabalhando em equipe, respeitando o próximo dentro de suas respectivas funções, atualizando-se com frequência e com a capacidade da auto avaliação.

Por fim, almeja-se que, através deste estudo, possa-se contribuir não só para uma maior conscientização do profissional de enfermagem, bem como para o incentivo a outras pesquisas que aflorem essa temática.

Costa, A.P. et al.

REFERÊNCIA

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Implantação de Comissões de Controle e Infecção Hospitalar nos Estados Brasileiros.** 2015. Disponível em www.anvisa.gov.br/servicos/controlededeinfeccao/htm. Acesso em: 12 out 2015

AZAMBUJA, EP.; PIRES, D.P.; VAZ, M.R.C. Prevenção e controle da infecção hospitalar: as interfaces com o processo de formação do trabalhador. **Texto contexto- enfermagem.**, v. 13, n. esp, p. 79-86, 2004.

CUCOLO, D.F.; FARIA, J.I.L.; CESARINO, C.B. Avaliação emancipatória de um programa educativo do serviço de controle de infecção hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 1, p. 49-54, 2007.

FELIX, C.C.P. Avaliação da Técnica de lavagens das Mãos executado por alunos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**, v. 43, n. 1, p. 239-45, 2009.

FERNANDES, A.T. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde.** São Paulo: Atheneu; 2004.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec; 2006.

PEREIRA, M. S. et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis., v. 14, n. 2, p. 250-257, 2005.

RODRIGUES, E.A.C.; RICHTMANN, R. **IRAS: Infecções relacionadas à assistência à saúde: orientações práticas.** São Paulo: Sarvier; 2008.

Submissão: 07/12/2016

Aprovação: 04/07/2017